

PROJETO DE ENSINO “CAFÉ ARQUEOLÓGICO” E AÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARQUEOLOGIA PÚBLICA. ATIVIDADES DO PERÍODO 2013-2014
EDUCATION PROJECT "ARCHAEOLOGICAL COFFE" AND ACTIONS OF THE STUDY GROUP IN EDUCATION FOR HERITAGE AND PUBLIC ARCHAEOLOGY. PERIOD OF ACTIVITIES 2013-2014

Rafael Guedes Milheira
André Dal Bosco Carletto

Vol. XII | n°23 | 2015 | ISSN 2316 8412



Projeto de ensino “Café Arqueológico” e ações do Grupo de Estudos de Educação Patrimonial e Arqueologia Pública. Atividades do período 2013-2014

Rafael Guedes Milheira¹
André Dal Bosco Carletto²

INTRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Desde o ano de 2011 vem sendo realizado o projeto de ensino intitulado “Café Arqueológico”, no âmbito do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ-UFPEL). Esse projeto visou a qualificação do grupo de bolsistas, voluntários e laboratoristas que atuam nas atividades de ensino, pesquisa em extensão do LEPAARQ-UFPEL, nas áreas de Arqueologia e Antropologia, Patrimônio e História antiga. O projeto envolve ações como palestras, mesas redondas, grupo de estudos e cursos de curta duração ministrados, tanto por pesquisadores da Universidade como pesquisadores que atuam em instituições nacionais ou internacionais.

No período de 2013-2014 as atividades do projeto foram bastante variadas em suas temáticas. Desde um minicurso de fotografia direcionada aos laboratoristas para o aprimoramento de técnicas fotográficas, até palestras sobre topografia em sítios arqueológicos italianos. A variação temática atende a distintos interesses, visto que a equipe do LEPAARQ é bastante diversificada. Vale ressaltar também que, através desse projeto, foi possível reforçar uma parceria institucional entre o LEPAARQ e o Laboratório de Estudos em Cerâmica Antiga, cujo foco principal é a pesquisa na área de Arqueologia Clássica e História Antiga do Mediterrâneo.

METODOLOGIA DO PROJETO

O projeto busca a organização das atividades em quatro categorias: palestras, grupo de estudos, curso de curta duração e mesa redonda:

¹ Professor do Departamento de Antropologia e Arqueologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGAnt/ UFPEL), Brasil. Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL), Brasil. E-mail: milheirarafael@gmail.com.

² Mestrando Arqueologia pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (PPGAnt/ UFPEL), Brasil. Pesquisador associado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL), Brasil. E-mail: andrecarletto.arqueologia@gmail.com.

- 1) Palestras esporádicas ministradas por profissionais e ex-alunos da UFPEL que atuaram em sua formação no LEPAARQ-UFPEL. Neste sentido, a metodologia do projeto envolve palestras de aproximadamente 40 minutos com uso de Datashow. As palestras são realizadas, preferencialmente no espaço do LEPAARQ-UFPEL, em meio ao ambiente de trabalho.
- 2) Grupo de estudos que envolva a leitura e discussão de textos da área de Arqueologia, Antropologia e Patrimônio.
- 3) Curso de curta duração de 20h ou 40h, que pode ou não envolver leitura de textos e atividades práticas de campo e laboratório.
- 4) Mesa redonda que envolve a participação de dois ou mais palestrantes, cujas discussões giram sobre um tema em comum.

ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE 2013-2014

As atividades serão descritas em ordem, respeitando a cronologia e seguindo uma numeração sequencial, a partir da décima edição realizada no final do ano 2012. As atividades serão descritas, portanto, com o número da edição, a data da atividade e o local, o tipo de atividade (palestra, minicurso, mesa redonda, grupo de estudos) e o nome do ministrante, o título e o resumo da atividade.

10ª Edição

Data de realização: 04 de julho de 2013, às 17h, LEPAARQ/UFPEL

Título da Palestra: Métodos geofísicos e geomáticos aplicados ao cotidiano arqueológico

Palestrante: Me. Tiago Atorre (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo)

Resumo: Através de dois estudos de caso foram apresentados elementos básicos dos métodos da geofísica rasa e da geomática na prospecção, delimitação e interpretação do registro arqueológico de forma não-interventiva. No primeiro caso, o Sítio Collins, foi apresentado o levantamento realizado com o *Bartington* 601 e o SIR 3000 sobre montículos atribuídos aos grupos *Caddo* no Noroeste do Arkansas, no âmbito do Centro de Tecnologias Espaciais Avançadas da Universidade do Arkansas. No segundo caso foi apresentado o Projeto Complexos Arqueológicos da Costa Sul Catarinense, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Ambas as pesquisas, que se encontram em andamento, consorciaram diferentes métodos para darem conta da diversidade das condições de levantamento, levando em conta os aspectos técnicos dos métodos e, acima de tudo, as questões que se apresentam aos arqueólogos.

11ª Edição

Data de realização: 17 de julho de 2013, às 15h, LEPAARQ/ ICH/UFPEL

Mesa Redonda: A ceramologia grega no Brasil

Resumo da mesa redonda: Debate sobre as produções de conhecimento em arqueologia mediterrânea no Brasil, com a presença da Dra. Camila Diogo de Souza, pós-doutoranda MAE/Paris X; Coordenadora/Pesquisadora Associada LECA-UFPEL, e do Dr. Gilberto da Silva Francisco, pós-doutorando MAE-USP; Membro do LEIR-MA/USP; Pesquisador Colaborador LECA-UFPEL. A vinda dos pesquisadores esteve vinculada a atividades promovidas pelo Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga – LECA-UFPEL.

Palestra: Tradição artesanal e produção ceramista na Grécia antiga

Palestrante: Dr. Gilberto da Silva Francisco

Resumo: A produção ceramista grega foi caracterizada por um alto grau de variedade interna que pode ser observada a partir de uma perspectiva estilístico-cronológica e das especificidades da produção em diferentes oficinas espalhadas pelo Mundo grego. Entretanto, essa clara variedade conviveu com um cenário consistente de manutenção de elementos o que nos permite pensar que esses artesãos-ceramistas operavam em um quadro tradicional da produção. O objetivo foi discutir o sentido de algumas permanências na produção ceramista e sua influência no forte diálogo que baseava a criação artesanal na Grécia antiga. Para tanto, trataremos da permanência de elementos "geométricos" no período arcaico, "orientalizantes" entre o período arcaico e o helenístico; além da própria técnica de figuras negras, o elemento mais tradicional da produção ceramista grega antiga.

Palestra: Arqueologia da "cerâmica da morte": significados e interações nos contextos funerários da Grécia Geométrica (900 a 700 a.C.)

Palestrante: Dra. Camila Diogo de Souza

Resumo: A cerâmica denominada como "fina", isto é, os vasos torneados e pintados constituem um dos objetos da cultura material encontrados com maior recorrência nos contextos funerários de todos os períodos da história Grécia. Durante muito tempo, pesquisadores privilegiaram abordagens iconográficas, estilísticas, cronológicas e morfológicas do material desconsiderando elementos essenciais que compõem o conjunto dos contextos funerários, como por exemplo, o próprio morto, as características da sepultura e a topografia funerária. Esta breve apresentação tem como objetivo discutir alguns aspectos da produção cerâmica Geométrica (entre 900 e 700 a.C.) em Argos, sítio arqueológico da região da Argólida, no Peloponeso, relacionando-os com elementos decorrentes de abordagens osteológicas e tafonômicas da análise dos contextos funerários desse período. Tal perspectiva de estudo visou em última instância, refletir

sobre os possíveis significados da cerâmica enquanto elemento integrante das práticas e dos rituais funerários e, dessa forma, norteador de formas de reconhecimento social e construção de identidades.

12ª Edição

Data de realização: 13 de agosto de 2013, às 16 horas, sala 145, ICH/UFPEL

Palestra: Arqueologia e topografia romana antiga

Palestrante: Dra. Alessandra Carucci (Especializanda no curso bienal em Paelografia latina, Diplomática e Arquivística na Escola Vaticana de Paleoografia, Diplomática e Arquivística – Cidade do Vaticano)

Resumo: O curso consistiu em uma introdução à topografia antiga da cidade de Roma, através de ilustrações de alguns sítios arqueológicos mais significativos. Ao término desta apresentação, mostrou-se a evolução topográfica e arquitetônica que marcou estes sítios no curso da história, em termos de continuidade e mudança.

Organização: Parceria LEPAARQ - Polo Interdisciplinar de Estudos do Mundo Antigo (POIEMA/UFPeI) - Universidade Estadual de Maringá (UEMA)

13ª Edição (esta edição foi composta por duas palestras em sequência)

Data de realização: Dia 23 de outubro de 2013, às 19h, auditório da FAE /UFPEL

Palestrante: Dndo. Marcio Teixeira Bastos. *PhD Researcher* na *TelAviv University*, Israel (ano acadêmico 2012-2013); *Overseas PhD student* na *Durham University*, Reino Unido, pelo *Overseas Exchange Programme Durham-USP* (2013-2014 – BEPE-FAPESP). Membro do Laboratório de Arqueologia Romana Provincial do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (LARP-MAE-USP).

Título da palestra: Arqueologia Romana em Israel: pesquisas atuais

Resumo: O período Romano em Israel é tema de abordagem de múltiplas áreas do conhecimento, entre elas a Literatura, a História e a Teologia (estudos bíblicos). Nesta fala foi dada prioridade à Arqueologia, enfatizando a possibilidade de execução de pesquisas de campo e análise de cultura material. Foi apresentado um panorama dos estudos atuais e das estruturas disponíveis para o desenvolvimento de pesquisas em Arqueologia Romana em Israel.

14ª Edição

Data de realização: dia 14 de novembro de 2013, às 15h. LEPAARQ/UFPEL

Palestrante: Dnda. Camila Jácome (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo)

Palestra: Dos *pooco* aos Waiwai. Percurso de uma pesquisa arqueológica em terra indígena

Resumo: Nesta apresentação falou-se brevemente sobre o percurso da pesquisa realizada na T.I. Trombetas-Mapuera e em suas proximidades. A região encontra-se no norte do Estado Pará, na bacia do rio Trombetas, que se localiza entre a calha do rio Amazonas (margem esquerda) e o Planalto das Guianas. Etnograficamente essa região é conhecida por ser habitada por diversos grupos, a maioria deles falantes de línguas Karib e que se ligam por extensas redes de relações: comércio, casamento, rituais e guerra (GALLOIS, 2005).

A pesquisa se iniciou em 2009. Inicialmente foram realizados campos para a apresentação das intenções da pesquisa e negociação com as diversas comunidades indígenas nos rios Trombetas, Mapuera e Cachorro. Dessas reuniões foram decididos coletivamente quais os sítios iriam ser escavados, todos eles ligados às aldeias atuais.

Na dissertação (JÁCOME, 2011) não foi possível usar os dados de campo, devido ao tempo, por isso centrei na discussão sobre as fronteiras entre a etnologia e arqueologia a partir das formações sócio-políticas dos grupos da região etnográfica das Guianas e das formações sócio-políticas arqueológicas, da região do médio e baixo Amazonas e das Guianas.

O doutorado apesar de ser uma extensão do mestrado apresenta outras nuances. Nuances essas que somente foram possíveis após quase quatro anos de convivência, aprendizagem e troca com os coletivos indígenas da região. Posso dizer que hoje a pesquisa flutua por temas que são caros e constantes nas falas dessas sociedades, obviamente filtrados pelo olhar da autora, como arqueóloga. Política, a relação de aprendizagem, a perpetuação da memória na paisagem, e no último campo, a grata surpresa, de indícios de xamanismo relacionado a cerâmica arqueologia Konduri (apesar da conversão desses grupos ao cristianismo evangélico).

Enfim, pode-se dizer que a autora passou e ainda passa, pois ainda é por demais *karaiwa*, por um processo de *waiwaização* no decorrer desses anos, que com certeza afetaram a forma como faz e fará arqueologia.

15ª Edição

Data de realização: 5 de fevereiro de 2014, às 14h, no LEPAARQ/UFPEL

Palestra: Estudos religiosos na China: relato de uma experiência

Palestrante: Me. Daniel Anãã (mestrado em *Beijing*, na Universidade *Renmin* na área de Estudos Religiosos)

Resumo: A fala abordou a trajetória do palestrante até a realização do programa de mestrado na China, desde o surgimento do interesse pelo estudo da China durante a graduação ainda no Brasil, passando pelo processo de busca de oportunidades de bolsas de estudos no exterior, aprendizado da língua, adaptação a

um ambiente estrangeiro, inserção no sistema universitário chinês e processo de pesquisa e escrita da dissertação.

16ª Edição

Data de realização: de 10 a 20 de outubro de 2014, LEPAARQ/ UFPEL

Mini-curso: Oficina de fotografia de objetos arqueológicos

Ministrante: Lic. Ana Maria da Silva Batista (designer formada pela Universidade Federal de Pelotas)

Resumo: Teoria e prática de fotografia de objetos móveis. Criação de um mini estúdio de fotografia para uso cotidiano no ambiente de trabalho do LEPAARQ-UFPEL.

17 Edição

Data de realização: 02 de dezembro de 2014, LEPAARQ/ UFPEL

Mesa redonda: Educação Patrimonial e Cultura Material

Ministrantes:

Dra. Louise Prado Alfonso (Pos-doc PPG-Ant /UFPEL)

Me. Vanderlise Machado Barão (LEPAN- FURG)

Bel.ª Olivia Silva Nery (Mestranda PPGMP-UFPEL)

Resumo: Debates acerca de ações educativas no âmbito do patrimônio e cultura material, bem como a relação das instituições com a comunidade. As falas estavam relacionadas a ações diversas, primeiramente ligadas à criação do Museu Histórico e Arqueológico de Lins e os desafios para uma inclusão social; Na segunda expuseram-se as ações do Programa Permanente em Arqueologia Colaborativa (PROPAC) do LEPAN/FURG que permeavam diversas ações com comunidades, seja ela escolar, indígena ou as que vivem em área circundante a sítios arqueológicos. Por último, a fala relacionada ao Programa de Educação Patrimonial PEP/FURG, em que se pode vislumbrar ações afora da Arqueologia, voltada para comunidade escolar da cidade de Rio Grande e demonstrando os problemas tanto das ações com a comunidade e metodológicos em adequar-se os conceitos de educação patrimonial aos recentes aportes dos estudos sobre patrimônio cultural.

GRUPO DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARQUEOLOGIA PÚBLICA

Este relatório tem o propósito de descrever as ações do grupo de estudos de Educação Patrimonial e Arqueologia Pública desenvolvidos no âmbito do Laboratório de Ensino e Pesquisa em

Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no ano de 2014. O mesmo se apresentará em três partes, de início demonstrando o embasamento teórico do mesmo, a segunda contendo a relação com as atividades locais e a terceira com as ações desenvolvidas.

Este grupo fundamenta-se em dois termos consagrados na academia brasileira: a Arqueologia Pública e a Educação Patrimonial, temas sobre os quais montou-se o grupo no intuito de instrumentalizar os extensionistas do LEPAARQ-UFPEL, de forma geral, relacionados ao projeto “Arqueologia, Educação Patrimonial e História Indígena em Pelotas”. Com os estudos interventivos recentes, vemos como importante não só expor a Arqueologia, mas temos agora como objetivo problematizar, tanto nossa prática específica disso, como a nossa linguagem utilizada, bem como o resultado destas ações.

Organizamos os temas em sessões de debates:

1. Patrimônio Cultural, conceitos gerais, históricos e sociais e sua formação no Brasil;
2. Educação Patrimonial;
3. Arqueologia Pública conceitos gerais e suas interações em diversos campos: museal/museológico, educativo, turismo e Arqueologia Comunitária.

Após a seleção dos textos formatação do grupo, quando conseguimos alinhar os cronogramas, conseguimos nos reunir em três sessões durante o primeiro semestre, assim felizmente finalizando as sessões sobre o tema patrimônio.

No primeiro encontro debatemos utilizando como referência Françoise Choay – A alegoria do patrimônio (2006). Com a participação tanto de discentes diversos como dos técnicos do laboratório, a ideia trazida no dia foi contemplar a formação histórica do conceito atual de patrimônio cultural, relacionado a tanto a Revolução Francesa como os anos seguintes.

Seguindo o debate, a discussão foi voltada ao texto do antropólogo Llorenç Prats em seu livro *Antropologia e Patrimônio*, onde demonstra o papel político na construção de noções patrimoniais, pois este necessita ações de ativação. Para o autor, o conceito levado é de se pensar o patrimônio como uma construção social, focando em sua dimensão de relevância perante um ou mais grupos, em contraponto a um conceito de valor puramente histórico.

Na seguinte sessão focou-se o debate na realidade brasileira, repensando os efeitos de como as ideias da Revolução Francesa foram apropriadas na sociedade da época. As relações específicas do patrimônio cultural com a comunidade em geral, a seleção por uma elite. O Papel que o turismo possa desenhar. Os textos principais eram de Funari (2007) e Funari e Pelegrine (2007).

Por algumas especificações internas, adaptou-se o calendário do grupo, que seguiu alguns debates de cunho prático. As discussões permearam em algumas questões pontuais relacionadas às dificuldades que os projetos tem tido, principalmente por conversas informais. Para finalizar as ações do

grupo foi realizado a 17ª edição do Café Arqueológico, visando problematizar as ações educativas voltadas ao patrimônio em diversos âmbitos.

BIBLIOGRAFIA DO GRUPO DE ESTUDOS

- CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade – Unesp, 2006.
- FUNARI, P. P. A. Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil. In: FUNARI, P. P. A. *Arqueologia e Patrimônio*. Erechim: Habilis, 2007.
- FUNARI, P. P. A.; BEZERRA, M. Arqueologia Pública na América Latina. In: MACHADO, G.; SOUZA, F. C. A. de; STEINBACH, J. (Org.). *Educação Patrimonial e Arqueologia Pública: experiências e desafios*. Itajaí: Casa Aberta, 2013.
- FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. C. A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. *Guia básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.
- MERRIMAN, N. (Org). *Public Archaeology*. Londres: Routledge, 2004.
- NAJJAR, J. Educação Patrimonial e Identidade: algumas questões em debate. In: CARNEIRO, W.; CHAVES, I. M. B.; LINHARES, Célia; COSTA, V. A. da. (Org.). *Movimentos instituintes em educação: políticas e práticas*. Niterói: Intertexto, 2010.
- PRATS, L. *Antropologia e Patrimônio*. Barcelona: Ed. Ariel, 1997.
- SILVEIRA, F. L. A. ; Bezerra, M. Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. In: ECKERT, C.; LIMA FILHO, M.F.; BELTRÃO, J. (Org.). *Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Florianópolis: Nova Letra/ABA/Fundação Ford, 2007.

Recebido em:18/03/2015
Aprovado em:17/04/2015
Publicado em:17/05/2015